
**INICIACOM – REVISTA BRASILEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM
COMUNICAÇÃO SOCIAL**

(e-ISSN: 1980-3494)

VOL. 10, Nº 2 (2021)

A VIGÉSIMA

Fábia Pereira Lima

Apresentamos a Vigésima Edição da Revista Brasileira de Iniciação Científica em Comunicação Social (INICIACOM) que traz onze trabalhos de estudantes em suas incursões pela pesquisa científica e que demonstra o vigor e a multiplicidade de olhares que conformam essa importante área da comunicação social.

Na vertente dos trabalhos que investigam as práticas jornalistas, Thamires de Souza Trindade Silva e Kátia Zanvettor Ferreira, no artigo Análise da reportagem do Fantástico sobre a morte da vereadora Marielle Franco, trazem reflexões sobre a organização simbólica no jornalismo, a partir das categorias Ocultação e Inversão propostas por Abramo (1988), na análise de reportagem do programa Fantástico, em março de 2018, sobre a morte da vereadora Marielle Franco. Em Jornalistas do Vale do Paraíba: um estudo sobre o perfil do profissional em redação, Leonardo Augusto Moraes do Carmo e Kátia Zanvettor Ferreira constroem um perfil dos jornalistas de redação da região do Vale do Paraíba com ênfase na divulgação científica e apontam que o espaço para a editoria ciência na imprensa regional é pequena, dificultando a divulgação científica para a população local. Em Análise: A crítica de arte Jornalística e a agenda cultural em Curitiba, Giovana Lucas analisa se a crítica de arte jornalística tem perdido espaço para a agenda cultural – confundida como um jornalismo de serviço – no contexto curitibano. Temos ainda o trabalho de Amanda Ferreira Medeiros e Vinicius Martins Carrasco de Oliveira, intitulado “Laerte-se” e as potencialidades do documentário jornalístico nas plataformas de *streaming*, que investiga como o produto sugere formas de produção e circulação de conteúdo que, ao ampliar o debate sobre a temática LGBTQ+, potencializa o gênero documentário.

Seguindo a trilha dos estudos interseccionais, Mayara Veillard Reis, em *Real vs. Ficcional: Um estudo sobre a dominação masculina na série The Handmaid's Tale*, analisa como a dominação masculina do contexto ficcional da série se assemelha ao real, através de um recorte de casos presentes em diversos períodos da história. Com o trabalho *A Mulher como Prazer Erótico em The Postman Always Rings Twice*, Júlia Rios Valdez e Mariana Leite observam como os filmes noir representam a mulher através de um olhar masculino dominante. Lucas Nibbering Alves da Silva e Giovanna Mendonça Cozzetti, em *We should all be feminists: o discurso feminista na Moda de Maria Grazia Chiuri para a Dior*, analisam as relações entre moda e a temática do feminismo, a partir de mensagem estampada em camiseta que serve tanto para visibilizar e potencializar reivindicações quanto para a manutenção do *status quo*.

Em *Um Pedaco de Madeira e Aço: um estudo semiótico do quadrinho mudo*, Leonardo Antônio Fróes Cunha e Naiá Sadi Câmara buscam a identificação do percurso gerativo de sentido na referida obra, levantando questões visuais e pessoais do método de leitura. Já Daniela da Costa Nascimento e Danilo Miranda Caetano, em *Utopia e Distopia na Belém de Keoma Calandrini*, abordam as representações da cidade de Belém presentes nas ilustrações cyberpunks do artista visual paraense.

Como contribuição aos estudos sobre comunicação digital, Keise Santos Novaes, no trabalho *Relações trabalhistas na era digital: progresso ou retrocesso?* analisa a atuação dos aplicativos como fonte de renda, a precarização e a falta de regularização do trabalho como grandes dilemas em relação à qualidade de vida dos trabalhadores. Já em *Análise de Redes Sociais no Twitter: a polarização na conversação sobre o caso de Mc Reaça*, Lisandra Miranda nos apresenta uma análise da rede de conversação dos usuários do Twitter, a partir de um caso envolvendo o cantor Mc Reaça, em 2019, e evidencia a polarização da discussão nesta rede social.

No momento em que esta edição é publicada, o Brasil registra a lamentável marca da perda de mais de 460 mil vidas para a covid-19. No enfrentamento da pandemia, para além das medidas de prevenção individuais e coletivas que transformam nossos modos de vida, vemos a dedicação de uma juventude que encontra nos estudos da comunicação uma oportunidade de refletir sobre questões que afetam nossa experiência de vida comum e de transformar criativamente suas angústias em conhecimento. A defesa intransigente pela educação de nossos jovens pesquisadores, como pressuposto para um futuro melhor para nosso país, deve ser uma batalha

de todos e todas. Para cada um que contribuiu para a publicação desta edição da Iniciacom – estudantes, orientadores, pareceristas, editores –, os nossos agradecimentos mais sinceros.